

Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV

N.º 185

Sábado

16

JUNHO

DIRECTOR

Dr. Alfredo Temudo Corte Real

Proprietario e Editor

José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR

António Borges Tavares de Carvalho

Redacção e Administração Rua 11
(PROVISORIA)

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL—AVEIRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

I.ª EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUEZA

Um Padrão De Gloria

...Ha seis anos a esta parte, enquanto tantas Nações teem sido perturbadas na sua vida interna e pela situação internacional instavel, Portugal tem «ficado em casa» no seu cantinho quieto da Europa, e começou a construção dum sólido edificio de progresso que está crescendo com uma rapidez impossivel sequer de prever ha dez anos...

(Palavras do Dr. E. Allison Peers, da Universidade de Liverpool, publicadas no «Times» de 26 de Maio ultimo)

Abriam-se de par em par as portas da primeira Exposição Colonial Portuguesa.

Uma multidão febril, ansiosa, franqueia os amplos portais do velho Palacio de Cristal Portuense! Uma curiosidade infantil arrasta-a ao longo dos arruamentos dos jardins impelindo-a para o suntuoso Palacio das Colonias e fixa-a em torno dos mil e um motivos que constituem o grande acontecimento.

As sensações sucedem-se e o que inicialmente era apenas curiosidade, simples desejo de vêr um espectáculo novo, alguma coisa que não é de todos os dias, começa a tomar forma, apoderando-se de todos um sentimento indefinivel!

Tudo aquilo deslumbra! O minimo pormenor fixa, prende, atrae irresistivelmente! Ao deslumbramento succede o extase, e de toda aquela gama de sensações que em momentos se vão apoderando do nosso espirito, um sentimento unico sobressai, imponente, magestoso e avassalador: *O orgulho de sêr Português!!!*

Um misticismo arrebatá-nos! Os olhos fecham-se e só o espirito vê!

Recuamos á época de quinhentos! Nos estaleiros de Gaia, trabalha-se afanosamente...

As primeiras «Cruzes de Cristo» drapejam barra em fóra... A Ribeira das Naus vê-as chegar levando consigo a alma destes povos do Norte que galhardamente acorrem ao chamamento do Grande Infante e o forte Adamastor sente-se impotente para lhes deter a róta. O masculino Infante, alcandorado nos confins do Promontório Sagrado aponta-lhes imperioso o caminho.

E o Mundo perpassa numa visão de fantasmagoria, e os Novos Mundos se lhe sucedem. As aguas alterosas acalmam-se. As terras hostis submetem-se. O Mundo é Nosso! Portugal é Grande!

Os barcos regressam ao Tejo, mas o seu arcaboço não é de madeira. O costado é negro. Não trazem as velas enfunadas ao vento, mas no alto dos mastros a bandeira das quinas tem reverberos de ouro!

E' Portugal que volta. Um novo Infante continua, imperioso, a apontar-nos o caminho.

O seu braço parece mover-se, gira, fixa-se; o seu olhar surpreende-nos e sorri. Abrimos os olhos.

Só então compreedemos. Portugal resuscitava. Estava ali, aconchegado naquele cantinho seductor do velho Palacio de Cristal, patenteando-nos todas as suas maravilhas, aquele Mundo de Maravilhas que deslumbrara o Mundo.

E, ali, sem caravelas, os Portugueses, a pé, iam descobrindo de novo a Terra que ha mais de quatro seculos lhes pertence.

Um novo Infante continua, imperioso a apontar-nos o caminho. O seu olhar surpreende-nos e sorri.

... e começou a continuação dum sólido edificio de progresso que está crescendo com uma rapidez impossivel sequer de prever ha dez anos...

Ao correr da pena

Com a abertura do casino intensificou-se sobremaneira o trânsito e estacionamento de veículos automoveis nas ruas visinhas da Avenida 8, e se é certo que as camionetes deterioram bastante o pavimento das ruas da baixa, e nas que, a nosso vêr e pelo menos em determinados pontos lhe deviam ser vedadas, não é menos certo que o estacionamento dos automoveis na rua 19, é pelo menos incómodo, e muito incómodo mesmo, para os moradores desta rua.

Ha uma maneira de corrigir estas impertinências

Obrigar os chauffeurs a fazerem o estacionamento dos carros na rua 8, que ultimamente foi reparada a cubos de pedra.

Os moradores são poucos ou nenhuns em determinado ponto, e por isso crêmos que só assim se remediará um mal a que não devem estar sujeitos os moradores da rua 19.

=o=

Fausto e Barbosa pontificam de novo este ano no Bar do Casino. Ambos nos merecem a melhor simpatia e conquanto que o Fausto seja quasi genuinamente «Vareiro», devemos tambem confessar que Henrique Barbosa, pelo seu «savoir faire» e pelo seu talento, quasi conquistou já, fóros de Vareirinho da Costa.

Pena é que o Casino não esteja ainda absolutamente concluído, pois bem mereciam sêr ouvidos numa sala onde todos pudessem entrar e apreciar o seu valôr artistico, isto é: que pudessem tocar música *ônesta*.

=o=

As Festas de Lisboa marcam, mas o Norte, vae marcar tambem e não obstante as primeiras, estamos convencidos disso, o dinheiro dos Lisboaetas não será facil extinguir-se e assim, virão de longada até a 1.ª Exposição Colonial. Sim, porque Portugal não é só Lisboa.

Enucos é o nome que deve dar-se a certos individuos que, abdicando dos direitos de um cargo, tomam atitudes servis!

Quaes serpentes ocultas por entre as ervas daninhas, esquecem-se de que todas as suas mordeduras venenosas podem com facilidade ser punidas, logo que, a descoberto e extraído o veneno, se mostram tal qual são.

==o==

Estão a iniciar-se as Excursões a Espinho!

A Beira Marítima estreita-se cada vez mais nos laços que a prendem!

Justo é portanto que a C. A. da C. M. E. provoque urgentemente a limpeza de prédios e o arranjo dos passeios.

E uma vez que se trata de embelezamento, permitimo-nos chamar a atenção do Vereador do Pelouro das Ruas, para o estado, de quasi abandono, em que se encontra o Jardim do Largo dos Combatentes, o único jardim público de Espinho!

E' contado de cães e garotada que dali fazem campo de necessidades e de jogos.

A L. dos C. da Grande Guerra queria cuidar dele, mas, como gato escaldado, não esquece a garotice que lhe fizeram quando iniciou as obras de ajardinamento.

==o==

Vai Realisar-se e é o Vouga que marcha á cabeça—uma Exposição Industrial, em Espinho, exposição que não tendo pretensões a grandiosa, deve no entanto marcar.

Com ela realisar-se-hão inumeras festas que inegavelmente vêm amenisar a quadra balnear, pois, crêmos não sacrificarão os banhistas, desaparecendo portanto aquele espirito comercial, que, geralmente preside a quasi todas as Festas de Verão.

A Associação Comercial que não esqueceu o que resultou do 1.º Congresso Regional Ferroviário, empresta a esta realisação todo o seu valimento, pelo que deve a Exposição Industrial revestir-se do maior brilhantismo.

Henrique Barbosa

Deu-nos a honra de nos apresentar os seus cumprimentos, procurando-nos acompanhado de Fausto Neves, o distinto violinista Ex.^{mo} Sr. Henrique Barbosa, director da orquestra que se faz ouvir no Grande Casino de Espinho.

Cativou-nos a sua atenção, que registamos, e abraçando-o desejamos-lhe uma brilhante epoca artistica, e ao mesmo tempo que a sua excelente arte possa ser ouvida por toda a gente de Espinho, porque muito merece.

A CASA SUSPEITA DA AVENIDA 8

Já deu que falar a casa suspeita, contra a manutenção da qual nos insurgimos em numeros anteriores, porque a sua localização representa uma ofensa á moral e á boa educação da vizinhança.

Urgem providencias, pois não podem os moradores da Avenida 8 estar sujeitos a imoralidades, embora nos digam que são altamente protegidas.

Chamamos a atenção das autoridades para este abuso que deve ser reprimido quanto antes.

O Jornal de Espinho

Irregularidades na sua publicação

Era nosso desejo podermos justificar as irregularidades que o nosso jornal vem sofrendo na sua publicação, mas infelizmente não podemos.

Aqueles que nos tem auxiliado sabem bem quais as razões e, decerto nos desculpam para os que ignoram, um dia virá em que tudo possa ser explicado.

Não haverá prejuizo no pagamento porque todos receberão os numeros em falta.

Visitai a Primeira Exposição Colonial Portuguesa

OS BLOCOS DO BAIRRO DO Diário de Noticias

Afim de serem subtraídos ás *intempéries* foi finalmente dado destino a alguns blocos de há muito, construídos para as edificações do Bairro «Diário de Noticias».

Dada a falta de guias em pedra para marginalizar as estradas do concelho, a C. M. E. *muito acertadamente* está a utilisar-las nas curvas das estradas, como anteparo.

Realmente outra coisa não era de esperar porque dado o seu exiguo tamanho, e a sua leveza, muitos e bons serviços vão prestar nas estradas.

O verdadeiro nacionalista

A «Revolução Nacional» órgão na imprensa do grandioso movimento Nacional Sindicalista, noticiava ha dias ter sido eliminado do seu seio um secretario concelhio, cujo passado politico muito deixava a desejar.

E na verdade só assim se podem purificar as intenções dos que defendem a Revolução de 28 de Maio, pois não é proprio que estejam á frente de cargos de responsabilidade no Movimento Nacional, pessoas que *só agora apareçam*, e te-

nam estado na expectativa nas horas más, em prejuizo daqueles que se bateram desde o começo.

Sociedade das águas da Curia

Por este importante estabelecimento termal da Curia, foi-nos oferecido um cartão de ingresso no Parque, para a época de 1934.

Agradecemos a atenção dispensada.

Sindicância ao Desemprego

Apezar de já não ser esperada, não obstante ser absolutamente necessaria em qualquer altura, sempre foi feita uma sindicancia á forma como correm os serviços dos desemprego em Espinho, sindicancia esta solicitada pelo nosso jornal.

Foi nomeado para esse serviço o Ex.^{mo} Sr. Dr. Afonso Quadros Abragão, que ouviu, alem de varios desempregados que se julgam lesados, o nosso Director.

Estamos certos de que, embora os depoimentos não tenham sido reduzidos a escrito, o que se tornou notado, e a isso se referiu o Primeiro de Janeiro, por intermedio do seu correspondente local, o digno magistrado que é o Ex.^{mo} Sr. Dr. Abragão, foi bastante edificado quanto á forma como aqui se usou e abusou á sombra do desemprego, e que Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior, uma vez ao corrente do que se passa, adotaria as providencias necessarias para acabar com tanto escandaloso.

Comando da Secção da G. N. R. em Espinho

Quiz o Ex.^{mo} Sr. Tenente da G. N. R. José Nunes Barroso, ao assumir o Comando da Secção de Espinho ter a gentileza de nos enviar o seu cartão de cumprimentos, gentileza que muito nos honra e que define por si o caracter de Sua Excelencia.

Agradecendo a penhorante gentileza, queriamos ir mais alem, mas a nossa maneira de vêr, como muito bem disse o Sr. Administrador do Concelho no acto da inauguração das novas instalações da G. N. R. em Espinho, embora muito diversa da sua porque não abdicamos de principios que nós julgamos serem os da verdadeira disciplina, não nos deixa senão apetece-lhe as maiores facilidades na sua espinhosa missão, oferecendo-lhe uma leal colaboração.

Isto porem não significa que mudemos de opinião, porquanto defendemos sempre o principio de que Espinho, Zona de Turismo priverligiada, concorrida fartamente por nacionais e estrangeiros, deve sêr dotada com uma esquadra de policia, corporação mais adequada ao nosso meio, visto que a G. N. R. na função que aqui exerce prestaria melhores serviços em localidades mais distantes dos grandes centros.

RECOMPENSAS

O professor primário é susceptível de exercer no seu meio uma acção das mais decisivas para a moralização das pessoas. Modelador de almas lhe chamou alguém, referindo-se especialmente ás creanças — a matéria prima com que trabalham. É certo, mas a influência dêle pode estender-se e estende-se de facto mais longe, abrangendo em muitos casos as famílias dessas creanças, que á força de ouvir falar em coisas a que não estão habituadas, se modificam aperfeiçoando-se, tornando-se melhores.

Conscios desta verdade, é de uso lá fora cercar êsses funcionários de uma consideração muito acentuada, e ninguém se furta a dar dela público testemunho sempre que as circunstancias se dispõem favoravelmente.

Ainda agora na distribuição de prémios ás pessoas que mais se distinguiram por actos de protecção aos animais, distribuição feita no anfiteatro da Sorbana, em Paris, em Outubro ultimo, os professores primários tiveram um grande quinhão, e justo é que assim tenha acontecido porque a alma das crianças é o terreno mais adquado á germinação e á floração desse bonissimo sentimento que se chama o apreço e a estima pelos animais.

Assim, a M. Albert Pelleguer, professor em Bluech, comuna de Saint Privat de Valongue (Lozère) foi concedido um dos prémios Leon Cléry (500 francos), porque de há 22 anos a esta parte jámais deixou de ensinar aos seus discípulos a forma de mostrarem que querem ser e são bons em relação aos animais. Um quadro moral representando as aves uteis acha-se permanentemente afixado na sua aula, o que faz com que as creanças conheçam e respeitem tôdas as aves da região. Sabem que devem protegê-las assim no inverno como no verão. Nenhuma delas procura os ninhos para os destruir e assim como poupam os ninhos abstem-se de perseguir ou de qualquer modo molestar os restantes animais. As creanças estabeleceram entre si uma espécie de vigilancia comum, de modo que quando acontece uma delas molestar qualquer animal, o que é raro, essa é punida pelas restantes que a põem de quarentena e lhe afixam o nome na aula para tôdas lhe exprobarem o feito.

A outro professor, M. Vicent Talent, de Branles (Seine-et-Marne), com 23 anos de bons serviços, foi outorgado outro prémio igual, porque igual tem sido a sua acção no meio onde exerce o magistério. Os restantes prémios foram em numero de 905, contando-se entre os premiados muitos outros professores primários que receberam medalhas e outras distincções de carácter honôrifico.

Como em Portugal não há coisa alguma de comparavel a isto, e só excepcionalmente se realiza um ou outro acto de consagração ás pessoas que lidam pelo aperfeiçoamento moral da espécie, mais meritória é a obra dos artifices do Bem, sejam êles professores ou não, porque já sabem

êsses que ninguém os recompensará, nem sequer louvará além da sua própria consciencia!

Luiz Leitão

Tenente Miranda Braga

De regresso de Lisboa e apoz torturante tratamento, já está definitivamente em Espinho, este nosso particular amigo e distinto Oficial do Exercito, que levou a sua gentileza ao ponto de nos escrever agradecendo as atenções que para com ele temos usado.

Era desnecessario o seu agradecimento, porquanto as referencias que á sua pessoa fizemos foram ditadas pela sincera amizade que nos liga, e ainda porque de tudo é merecedor o Tenente Miranda Braga, que em Espinho, pelo seu porte e conducta, conta gerais simpatias.

E acedendo ao seu desejo, que verbalmente nos expressou, vamos desobrigar-nos da sua incumbencia:

Na impossibilidade de agradecer individualmente, dado o seu estado de saude, ainda bastante abalada, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, fa-lo por intermedio do nosso jornal, na convicção plena de que lhe será relevada a falta do agradecimento individual, que a sua saude não consente por enquanto.

Aos Banhistas, aos nossos visitantes e a todos aqueles que em Espinho se demoram apenas instantes, recomendamos:

- CAFÉS:** Bar do Grande Casino
Violeta Primorosa
Espinhense
Paraizo
- ALFAIATARIAS:** Lacerda—Rua 19
Elegante de A.C.—R. 19
- MERCEARIAS:** Antiga Coop. Brandão Gomes—Rua 19
Dias & Irnãõ, Suc. - R. 8
Lourenço Costa R. 19 e 62
Pena—Rua 19
- BARBEARIAS ECABELEI REIRO DE SENHORAS** Palacio — de Apolinario Pereira — Baixos do Palacio Hotel. — Miguel Lopes—Rua 19
- OURIVESARIAS:** Arnaldo de Oliveira—Rua 19
- CONFETARIAS:** Perola da China—R. 19
Elias Tavares—Rua 19
Ideal—Rua 62
- SAPATARIAS** Pinho
Alfaiataria Elegante
- RESTAURANTES** Cadete—Rua 14
Montenegro—Rua 8
Espinhense—Rua 10
- PENSÕES** Mimosa—Rua 19
Portugal—Rua 16
Porto—Rua 19
Lima—Rua 8
Victor Pereira—Rua 17
- PAPELARIAS** Portugal—Rua 16
Violeta Primorosa—Rua 19
Moreira de Sá—Rua 19

Alberto Valente

Por ter sido promovido a 1.ª classe partiu para a Covilhã acompanhado de sua Ex.ª Esposa, afim de tomar posse do seu novo cargo o distinto e zeloso funcionário da Caixa Geral dos Depositos e nosso amigo Alberto Valente.

Bastante conhecido nos meios desportivos, Alberto Valente, antigo guarda-redes do Sporting e actualmente um dos seus directores, a sua ausencia vai ser notada em Espinho e Porto, onde pelo seu proceder soube conquistar numerosos amigos.

Com os nossos melhores votos de felicidade, desejamos sinceramente que as circunstancias permitam vê-lo breve mais perto da sua terra.

Alfaiataria Elegante

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225—Telefone n.º 77

Camiraria Chapelaria
Modas e confecções

Depositario da "Tabaqueira"

(Os melhores do Mundo)

Fosforos da «Fosforeira Portuguesa»

Representante em Espinho da afamada marca de receptores de T. S. F.

"Philco"

PHILCO 66—Esc. 1.600\$00

» 44— » 2.500\$00

Tejector do tom variavel.
Quando automatico de volume.
Ondas médias e extra-curtas em quatro escalas.

« Philco » Radio. Alegria do lar!...

Casa

VENDE-SE, lindissima, com optimas divisões, jardim, garagem e um pequeno terreno, em PASSOS DE BRANDÃO, a 100 m. da Estação do C.º de F.º do Vale do Vouga.

Para vêr, chave encontra-se na mão do Chefe da Estação do Caminho de Ferro.

Para tratar, na Praça Almeida Garrett, 35—PORTO

Telefone - 60 **COLEGIO DE S. LUIZ** Praia de Espinho

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiaes, Instrucção primaria e Cursos accessorios

O Colegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiaes
No ensino secundario, 23 alunos dispensados de todas as provas orais.

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

Reabriu em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc

CASA DE CONFIANÇA

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-ESPINHO

VAGO

Pensão do Porto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene—Modicidade
de Preços

ABERTA TODO O ANO

CASA DOS LINHOS
Registada

TELEG.—TEIXEIRA ABREU—TELEFONE, 25

TEIXEIRA DE ABREU & C.^a

Premiado na Exposição de Paris 1900

Fabrico especial de panos
de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços,
colchas de seda e ditas de algodão. Bor-
dados regionais, serviços para camas,
ditos para mesas, centros, naperons, etc.

32, 33, 34 L. Prior do Crato, 35, 36, 37

GUIMARÃES

VÁGO

Ás Senhoras
de Espinho

GALERIAS LAFAYETTE

Telefone
4708

RUA 31 DE JANEIRO, 215—PORTO

Apresenta a V. Ex.^{ss}



Tecidos de lã para vestidos
TAILLEURS e TOILETE
as mais recentes novidades
nacionais, francesas e inglesa

No seu Atelier de Alfaiate de Senhoras

Unico no Porto exclusivamente de Senhoras,
dirigido pelo costureiro Ernesto A. Rodrigues

Depositarios das Cintas Lafayette, afamadas pela elegância e conforto de que são dotadas

São executados os mais recentes modelos
francezes e londrinos

N. B.—Depois de enviadas as medidas uma só
prova é suficiente para tomarmos a responsa-
bilidade pela impecavel execução do modelo
escolhido

ATELIER DE MODISTA

Sob a direcção de **Mademoisele E. Albertina**

Emilio do Amaral Coutinho

ADVOGADO

Espinho—Rua 25 N.º 364

Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em deante

Porto—R. de Belmonte, 107-1.º

Vencedores
 Família
 Portugueses

FOSFOREIRA
PORTUGUESA

Antoninos
 Coloniais
 Ilheus

Realizará pela lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da 2.ª Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio: 1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da
Fosforeira Portuguesa

Urnas Funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhada, fabricam-se a preços economicos para revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Consultorio Dentário

Telefone 1248

Direcção clínica

Dr. Alfredo Mota

Pela Faculdade Medecina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250—Porto

Carlos de Sousa Dias

ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola de Enfermagem do H. Geral St. Antonio

Tratamentos gerais:—Venereologia, Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de urgencia

Rua 14 n.º 648

ESPINHO

Tratamentos no domicilio

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis

Fstofos e Capotas

Accessorios para Ford e Chevrolet

a preços de concorrencia.

Importadores de novidade

e accessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA de AZEMEIS

Telefone 15

Alfaiataria Elegante

Americo Ferreira do Couto

225—Rua Dezenove, 229—Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e Externas

Rua 24 e 31

ESPINHO

Armando de Souza

DESENHADOR

Plantas—Copias em «Marion e Ozalid»

Espinho

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa do Empregados de

Brandão Gomes & C.ª

J. LUIZ TEIXEIRA

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinho da Companhia Velha, Champagnes de Anadia e Vinicola da Raposeira

Especialidade em Azeite, Chá e Café

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

Ensino Primário

(1.º e 2.º grau com responsabilidades de exame.

As quintas-feiras são destinadas a Ginastica e educação higienica

Rua 62 n.º 462—ESPINHO

REPRESENTAÇÕES

Aceitam-se para a Provincia do Algarve sejam quais forem os productos

José Fontes de Melo

Praia da Rocha—ALGARVE

Apreciações

A sensibilidade humana, ainda a mais perfeita, tem por vezes incongruências só explicáveis por alteração nervosa momentânea que lhe empanam o são discernimento.

Assim, o mesmo acto, conforme for cometido por A. ou B.; será julgado correcto ou não, consoante a soma de amizade que nos prende a A ou B.

Na apreciação de um acontecimento banal, no facto de 2 pessoas se engalfinharem, enfim em qualquer destes pequenos nada que constituem, á falta de outros de maior tomo, casos que temos de os ver com lentes de aumento para ter alguma coisa de novo com que matar o tempo no café, o nosso critério aprecia sempre contrafeito e torcido.

Neste acto irreflectido que praticamos apenas opera em nós o grau de amizade que nos liga a A ou B e que nos obriga a uma attitude parcial a favor de qualquer dos contendores, sem indagar de que lado está a razão, e se A socou B com justiça.

Na apreciação da planta de qualquer obra a influencia da amizade igualmente turva o claro entendimento. Assim se a obra é patrocinada por C, e se este C, por qualquer motivo, nos é antipatico, a nossa irritabilidade desabafa injuriando-o e dizendo da obra o que Mafoma não disse do toucinho. E contudo, e porque olhamos para aquilo « como burro para palacio » porque nem o nosso critério estético, educação artistica nem competencia para detalhar o trabalho permitem tal atrevimento, deviamos estar calados porque « tolo calado pode passar por esperto ».

Mas ha mais e mais interessante. Por uma reviravolta qualquer C cede a obra a D, e este D é-nos persona grata, então a mesma obra antes anti-estetica condenavel por pifia, feita de remendos, vergonha da terra, etc. etc. já é bonita, e afinal, com uns pequenos toques, fica obra aceada e digna de vêr-se.

Quando foi que este critico barato mentiu? Na primeira opinião, ou na segunda? Mentiu em ambas, porque nenhuma delas era reflexo de uma opinião pessoal apreciativa da obra, mas apenas uma consequencia da sua simpatia por C ou D, que nada devia ter com a estimação de um trabalho, porque este pode ser uma maravilha e o seu autor um ser simpatico, e, ainda assim, temos de extremar o caso, porque o pode ser para nós mas não para a maioria.

E o mesmo succede com a apreciação de colectividades. Por exemplo, ás vezes incensamos uma comissão; não ha nada de bom que ela não tenha feito, aquilo é que são homens, e por aqui fora no mais pegajoso elouvaminheiro elogio. Nega-nos qualquer coisa um dos componentes, ou levamos 2 sopapos dele, pronto, a comissão é composta de nulidades, raras vezes se reúnem tantos cretinos para, colectivamente, fazer tantas tolices, etc. etc.

Quando foi que este critico barato mentiu? Mentiu nas 2 opiniões, porque nem no primeiro caso a obra da comissão

era tão elevada que merecesse os encomios que lhe deu, nem no segundo caso os sopapos que levou eram obra da comissão, e portanto não havia motivo para a desprestigiarmos por tal.

O que influiu no critico não foi a obra mas apenas a ira que tinha ao atacante da sua « cutis ». Em qualquer dos casos podem sempre o mesmo defeito de confundir obras com pessoas.

Na mesquinha imprensa provinciana estes casos então atingem proporções inconcebíveis. Nunca se reduz uma discussão ás justas proporções de uma divergencia de criterio apreciativo em que a boa educação tem o seu lugar. Não, vae-se logo ás do cabo, mostram-se punhos, rangem dentes, e faz-se uma guerra que afinal é a ... do « alecrim e da mangerona », porque tudo é boa rapaziada que só não gosta que lhe neguem de julgar-se um grrrande critico, um grrrande mestre, um grrrande orador, enfim todas as coisas grandes que um humano pode ambicionar! E quantas vezes, na nossa ingenuidade, julgamos mal os outros porque os supomos grotescos ou imbecis, e afinal quem tem razão são eles porque os grotescos e imbecis somos nós!

A's vezes a vaidade dá estes equívocos!

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

Em 9—a Snr.^a D. Elvira Ferrão Tavares.

Em 10—o Snr. José Antonio Gil.

Em 12—a Snr.^a D. Maria Julia de Carvalho Brito.

Em 13—os Snrs. Joaquim Cerqueira, Anibal Gomes d'Almeida e Antonio Marques Martins.

Em 14—o Snr. Alexandre Pinto Preda Prata.

Em 15—o Snr. Mario d'Almeida e M.lle Maria Rosa Pinto da Costa.

FAZEM ANOS:

Em 18—o nosso amigo e assinante Snr. Antonio de Oliveira Carvalho.

Em 19—o Snr. Augusto David da Silva Junior.

Em 20—o menino Abel Figueiredo filho do nosso amigo Snr. Abel d'Oliveira Figueiredo.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Freixo, o nosso amigo Sr. Gaspar de Almeida.

Para Coimbra, de visita a sua Ex.^{ma} filha o nosso amigo e assinante Snr. Dr. José Paula de Lima.

Para Arcozelo das Maias, o Snr. Armando de Souza, Francisco Atayde, Delfim Ribeiro e Diniz Machado.

Da Sarnada, o Snr. Engenheiro Malheiro.

Do Porto, vimos aqui o nosso amigo Snr. João Nudes Marques dos Santos.

DOENTES

Já se encontra um pouco melhor dos seus padecimentos, o nosso amigo Snr. Alfredo Soares de Albergaria.

VIDA DESPORTIVA

Ao pegar na pena, para escrever duas palavras para o publico, devo dizer-lhe com toda a franqueza, vi-me seriamente embaraçado, para adivinhar qualquer coisa, visto que a falta de assunto em matéria desportiva, tem afligido ultimamente os criticos do nosso distrito. Acontecimentos desportivos de importância, não se tem registado nenhum nestes últimos tempos. A maneira como os grupos representativos do distrito de Aveiro no Campeonato de Portugal, deixaram esse torneio, é de mais conhecida, motivo porque seria fastidioso voltar a esse assunto. Uns melhor, outros peor, fôram ficando para trás, como aliás aconteceu a todos os grupos do Norte do Paiz, que deixaram caminho livre aos Clubs da Capital, se o Vitória de Setubal não lhes pregar qualquer partida. Sim, porque em foot-ball, tudo é possível, e este agrupamento já esteve várias vezes perto da vitória.

Há apenas um acontecimento, que para muitos pode ter importância, mas a que nós não ligamos importância alguma, por ser uma coisa banal. Referimo-nos á vitória do Sporting de Espinho, no campeonato distrital da presente época em todas as categorias. E, se entendemos que esta vitória é uma coisa banal, é simplesmente pelo facto de estarmos habituados a isso. Representa, de facto, um acontecimento extraordinário, a coincidência de tais títulos irem parar a outras mãos, como raríssimas vezes tem acontecido. Interessam e é digna de registo, apenas a maneira como foi conseguido o titulo de primeiras categorias, visto que na disputa do respectivo campeonato, o Sporting não conheceu, nunca, o amargor da derrota registando apenas alguns empates, que em boa Justiça, deviam transformar-se noutras tantas vitórias. Mas, enfim, a lebre está corrida, devendo os rapazinhos que compõem os grupos do Sporting, depois de disputarem o último jogo que lhes falta, contra o Anta, mas cujo resultado lhes não interessa para efeitos de classificação, ir descançar física e moralmente até ao ano. E dizemos moralmente, porque aquela partida pregada pelo Sporting Club de Portugal, arrefeceu-lhes um pouco a moral e eles bem precisam de a levantar para estarem prontos e fixos á primeira chamada para a próxima época. Outro acontecimento, mas esta já tem um pouco de importância. A retirada de Alberto Valente, para a Covilhã, desportista que todo o Norte desportivo estimava, pelas suas qualidades e de carácter e como desportista dos quatro costados. Alberto Valente, que além de um grande desportista é também, um distintissimo funcionário da Caixa Geral dos Depósitos, em consequência de ter sido promovido a 1.^o official daquela Repartição do Estado, foi transferido para a Agencia da Covilhã, retirando para ali já há dias, tendo na gare de Espinho, á sua partida, uma affectuosa despedida, por parte dos seus numerosos amigos e

desportistas de Espinho, Por motivo de afazeres inadiáveis, não comparecemos também, mas Alberto Valente, que sabe bem a consideração em que sempre o tivemos, porque era um dos raros desportistas correctos que conhecemos, desculpará a nossa falta, não a levando, portanto, á conta de menos consideração. Ficamos, portanto, a desejar-lhe as maiores felicidades no seu novo cargo, desejando também que, em consequência duma nova promoção, ele volte dentro de pouco tempo, a esta terra, onde foi sempre estimado pelas suas grandes qualidades de homem e de desportista.

Ahí estão, pois, queridos leitores, relatados «á la minute», os ultimos acontecimentos desportivos registados ultimamente no nosso torrão.

Sabemos que não vai ficar satisfeita a vossa curiosidade, porque a massa desportiva gosta sempre de lêr muita coisa. Mas o assunto falha e nós não temos habilidade para inventar assunto, com o fim único de armar á «sensation».

Talvez que no próximo número sejam mais felizes. A ver vamos...

Já depois do que atrás fica escrito, appareceu-nos pela prôa, um cartaz réclame de um encontro que se realisa no próximo domingo no Campo da Avenida, entre o Sporting de Silvalde e o Mocidade de Oleiros, que é redigido nos seguintes termos:

Futebol

Domingo, 17 ás 16 horas (Officiais)

Campo da Avenida-Propriedade do Sporting, de Espinho. Entre os dois valorosos Clubs da Promoção.

Sporting Club de Silvalde

contra

Sport. Club Mocidade de Oleiros

3 vezes adiado porque o Silvalde se negou a jogar no Campo de Oleiros e finalmente marcado para o Campo de Espinho pela A. F. A.

Amigos de Oleiros, acompanhai os vossos favoritos: és de Oleiros vai a Espinho no dia 17—Ávante Rapazes, que os nossos pontos não são comprados.

Então leitor amigo? Saboreaste este pedaço de prosa? Com que então, a coisa parece prometer. Os dois valorosos (?) Clubs de Silvalde e Oleiros vão derimir superioridade no nosso campo. Mas com que coragem eles vêm... Estamos mesmo a ver o Campo da Avenida transformado em campo de batalha, em que cada jogador procurará acertar o melhor possível nas «flautas» do adversário para assim agradar melhor aos «aferroados» do seu Club. Mas que representará aquela insinuação de que os pontos do Oleiros não são comprados? Então isso é mercadoria que se possa transacionar em Espinho aos domingos? Ainda se fôsse á segunda-feira... talvez que a coisa pegasse...

Agora somos nós que recomendamos aos de Silvalde: Cuidado rapazes; que o Club está encapelado lá para os lados de Oleiros.

A redacção do cartaz, diz tudo, tanto da qualidade dos dirigentes como do es-

tado de espirito dos jogadores ao entram para o Campo...

Mas que grandes modurões que são certos dirigentes dos Club das aldeias do nosso distrito...

Piquenique aos Carvalhos

No monte de N. S. da Saude

Devemos a reportagem da noticia que nos serve de epigrafe, a uma illustre componente do Grupo da Juventude Catolica Feminina de Espinho, que na passada 5.ª feira, promoveu um passeio em camionete aos Carvalhos, onde efectuou um Piquenique de confraternisação no Monte de N. S. da Saude. daquela ridente freguesia.

Segundo os informes da nossa gentil entrevistada, aguardavam, no Largo da Feira dos Carvalhos, a chegada da camionete, algumas senhoras distinctas, ali residentes, e que, após os cumprimentos do estylo, se dirigiu toda a comitiva para a capella de N. S. da Saude, que dá o nome ao monte, em cujo cume se ergue, altiva e sobranceiramente, aquela capelinha branca, onde todas as senhoras do referido grupo foram orar, ajoelhando aos Pés da Rosa do Amor e Mãe de Deus—a quem consagraram as suas preces pela paz do mundo e principalmente pelo bem estar na nossa querida Pátria e de todas as familias portuguezas.

Em seguida foi facultado o acesso ao varandim da torre da referida capella, a algumas senhoras que manifestaram esse desejo, donde se avista um belo panorama de largos horizontes e em que se divisa também a nossa linda Praia de Espinho cá em baixo junto ás ondas.

Entretanto, outras senhoras menos arrojadas para alpinismos, mas de gosto mais apurado, ficaram a preparar o logar de aprazível encanto, onde se efectuara o Piquenique, que, segundo as informações da nossa amavel informadora, decorreu animadissimo e entre a mais afectuosa e lial camaradagem, cantando todas as senhoras, finalmente, em côro o Hino da Juventude Catolica Feminina.

Como preguntassemos á nossa gentil entrevistada o motivo porque, não permitiram a participação de mancebos, como seria interessante, em digressões daquela natureza, respondeu-nos que, infelizmente, muito poucos são os rapazes de hoje com quem se possa fazer convívio espirital, e portanto, como diz o ditado:—«Mais vale andar só que mal acompanhadas».

Ao ver-nos surpreendidos, com tão inesperada resposta, explicou-nos:

«Perdõe-me Sr. Reporter Z o excesso de franqueza, em dizer-lhe que, infelizmente, poucos são os rapazes da nova geração, até mesmo alguns instruidos, aos quais possa chamar, afoitamente, bons rapazes».

«Como o Sr. sabe, a educação é de mais importancia do que a instrucção.»

Pois entre um sabio sem Deus nem religião, ou melhor, mal educado, e um ignorante humilde e cortez, prefiro mil vezes o convívio do ignorante.

Demais:—(disse ainda a nossa illustre conterranea)—sinto com profundo pezar, que os rapazes da minha terra, não tenham a tempera dèssa mocidade cheia de fé, que por todo o País se manifesta e se oglomera em torno do grande português e catolico fervoroso, Sr. Dr. Oliveira Salazar, auxiliando-o na sua ardente e patriótica aspiração, em fazer de Portugal, o mais progressivo e civilizado país do mundo.

«Como catolica e nacionalista, desejaria que os rapazes da minha terra, em vez de passarem os dias e na ociosidade, respirando o ar impuro dos Cafés e de outros logares onde arruinam o corpo e a alma lhes adoce, modificassem os seus instintos tornando-se dignos do nosso respeito e da nossa simpatia—A Bem da Nação».

Pouco pode esperar-se dum País onde cada homem tem que educar sua mulher ou vice-versa.

E' pela educação que o caracter se desenvolve, as trevas se dissipam, as côres se distinguem, a harmonia se percebe.

No dia em que a maioria dos rapazes da minha terra, se disponham a ser bons catolicos, formando e reformando os seus caracteres e as suas inclinações, verão em breve reinar nas suas almas a harmonia e a felicidade,—que nunca poderão sentir,—enquanto permanecerem ineducados.

Talvez tenha razão, a nossa illustre e simpatica conterranea.

Reporeter Z

Viagem Presidencial

De passagem para o Porto, onde vae inaugurar a 1.ª Exposição Colonial, demorou cerca de 5 minutos na estação de caminho de ferro, Sua Excelencia o Senhor General Carnona, venerando Chefe do Estado Novo, acompanhado pelos Ministros do Interior, Guerra e Instrucção.

Na gare, aguardavam o comboio especial, além das entidades officiais de Aveiro entre as quaes vimos o Ex.º Sr. Comandante Quina Domingues, as autoridades Militares e Civis do Porto, que para aqui vieram de automovel, e que eram os Ex.ºs Senhores, Brigadeiro Schiapa de Azevedo, Comandante da Região, Dr. Herculano Ferreira, Governador Civil do Porto, Tenente Neves Ferreira, C.te da Carreira de Tiro. De Espinho estavam na Gare a Camara Municipal, Comandante da Secção da G. N. R. Tenente Raposo, Bombeiros V. Espinhenses e uma mole imensa de Povo que expontaneamente vivaram Sua Ex.ª e Ministros.

Uma Banda de musica executou a Portugueza, escutada religiosamente.

Espinho, soube vincar nesta expontanea manifestação a sua sincera admiração pelo Estado Novo, pelo 28 de Maio, muito embora, discorde com a actuação da C. A. da C. M. E.

**Bons fosforos?
Só da Fosforeira!**

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

CORRESPONDENCIAS

SILVALDE

Com inextinguível brilho realizou-se a anunciada Festa da Comunhão das Creanças que atraiu a esta localidade inúmeros forasteiros.

Durante as tocantes cerimónias pré-gou o illustre reverendo Estevão Ferreira, abade resignatário de Anta cujo verbo fluente prendeu por largo espaço de tempo a atenção do numeroso auditório, comovendo-o até ás lágrimas.

A seguir, conforme noticiamos, procedeu-se, na sacristia, á inauguração dos retratos dos saudosos párocos Albergarias e da Ex.^{ma} Snr. D. Maria Soares Albergaria, irmã dos falecidos e grande benemerita da nossa terra. Não será por demais repetir que esta justa homenagem nasceu da iniciativa simpática do nosso illustre pároco snr. Vigário Moreira de Carvalho que tão brilhantemente soube interpretar o sentimento dos seus parquianos.

Presidiu a sessão o reverendo abade de Anta que proferiu uma brilhante alocução durante a qual convidou os snrs. José António da Silva, Manuel da Silva e o nosso digno pároco a descerrarem os referidos retratos, respectivamente, dos snrs. Vigário Albergaria, Padre Joaquim e da Ex.^{ma} Sur. D. Maria Soares Albergaria, descerramentos que foram sublinhados com prolongadas salvas de palmas, notando-se nesse momento lágrimas entre os assistentes. As últimas palavras do illustre orador que foi condiscípulo do saudoso Vigário, foram abafadas por mercedos e calorosos aplausos.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o modesto autor destas linhas, sendo a seguir encerrada a sessão que deixou gratas recordações a todos quantos tiveram o prazer de a ela assistirem.

Seguidamente realizou-se a missa solene, saindo de tarde a Procissão com as creanças da Comunhão incorporadas e vários anjinhos.

Abrilhou a Festa a banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar. Após o acto da Comunhão a Ex.^{ma} Snr. D. Maria Soares Albergaria ofereceu ás crian-

cinhas comungantes um almoço que foi servido á sombra do arvoredado da sua herdade e á tarde, depois da Procissão, um succulento jantar na sua residencia.

FAZEM ANOS:

—No dia 31 de p. p. a menina Lucilia, filha do nosso amigo snr. João Alves Gomes, acreditado comerciante e proprietário.

—No dia 3 a menina Maria Olete, filha do nosso amigo snr. António Francisco de Souza, digno sargento da Carreira de Tiro.

—Faz anos hoje a menina Rosa Fernanda, filha do nosso amigo e assinante snr. Pedro da Costa Monteiro.

* * *

No próximo número ocupar-nos-emos novamente da nossa distribuição postal não o fazendo hoje por falta de espaço.

Distribuição....este termo não está certo.—**extravição**, sim, esse é mais feliz porque se lhe ajusta como uma luva.

Prometemos aos nossos leitores voltar ao assunto e voltaremos. Não o fazemos por exibicionismo, mas sim por um dever; procuramos com esta persistencia simplesmente consolidar as bases de uma representação em forma que, dirigida por intermédio de quem de direito, consiga afastar os escolhos do caminho que nos há-de levar á meta.

Soneto duma noite escura

*Eu caminhava triste, solitário,
Ouvindo as águas murmurar, sòmente.
A noite era tetérrima, silente...
De onde a onde se ouvia um rumor vário.*

*Um monstro me par'cia cada sombra,
Enormes umas, outras mais pequenas.
De onde a onde cintilações serênas.
De pirilampos a vagar na alfombra.*

*Andando sempre, a meia-noite deu.
E, de repente, eu vi surgir no céu
Um anjo de azas brancas, peito de oiro.*

*E contemplando aquele ser divino,
Eu quiz supôr que o teu coração fino
Não tem rivais, nem mesmo num tesoiro.*

A. GARIBÁLDI

A aviação portuguesa de novo de luto

Ainda se não apagava do nosso espirito a tragédia que vitimou Brito Pais, Rodrigues Alves e Avelino Andrade, e nova tragédia veio cobrir com novos crépes as azas gloriosas da AVIAÇÃO PORTUGUESA, tão duramente experimentada nestes ultimos tempos.

Plácido de Abreu, um dos nossos mais intrépidos aviadores e um excelente virtuose de acrobacia aérea, querendo levar ás culminancias da Fama o nome de Portugal, foi vitima da sua coragem e do seu arrôjo, perdendo a vida no certamen internacional de Vincennes, quando, ao lado dos seus camaradas de outras Nações realisava prodigios.

Relativamente novo o Capitão Aviador Plácido de Abreu, era bem conhecido em Espinho, onde durante as suas estadas conseguiu amigos sinceros e admiradores que pronunciavam o seu nome com entusiasmo.

Mais uma vitima em plena apoteose!

O Jornal de Espinho lamentando sinceramente o infausto acontecimento apresenta a Sua Excia. O Ministro da Guerra, ao Exército, á Aviação e a todos os Camaradas do inditoso Oficial a expressão do seu mais profundo pesar, nesta hora em que, por assim dizer, a Nação está de luto.

GRÉMIO de ESPINHO

No próximo dia 30 deste mez vai esta importante agremiação realizar mais uma festa.

Apezar de ser de recente fundação, o Gremio de Espinho, que conta no numero dos seus associados as melhores familias de Espinho, vem marcando a sua posição, e todas as suas festas são de molde a vincar mais e melhor a sua função associativa.

Para a festa de 30 deste mez já estão inscritas numerosas familias, pelo que de antemão vaticinamos que vai ser mais uma étape marcada na marcha ascendente do Gremio de Espinho.

E a proposito, convem lembrar que em virtude de não estarem ainda em vias de conclusão as obras do Salão Nobre do Casino de Espinho, os bailes elegantes, tanto a melhor frequencia, demais que é permitida a admissão, no Gremio de Espinho, de socios temporarios.